

Professor diz que pobreza é desafio ao Governo

O combate à pobreza é o mais sério desafio que o próximo governador do Estado enfrentará se pretender, de fato, implantar o desenvolvimento sustentável no Espírito Santo. Esta foi a conclusão chegada ontem pelo professor da Ufes e Ph.d. em Recursos Hídricos, Robson Sarmento, palestrante do nono debate da Agenda 95, a nova fase do projeto Esprito Santo Século 21. Ele falou sobre "Meio Ambiente e Desenvolvimento".

Para alcançar o desenvolvimento sustentável, disse Sarmento, é preciso ampliar o atendimento às comunidades no que se refere a coleta de lixo, abastecimento de água, ampliação da rede de esgoto, além de determinar o uso e ocupação do solo - impossível sem Planos Diretores Urbanos -, gerenciar os recursos hídricos, descentralizar o sistema ambiental para aumentar a participação das Organizações Não Governamentais (ONGs), realizar planejamento ambiental, criar tipologias de licenciamento ambiental e mecanismos para agilizá-lo, e desenvolver programas integrados de educação ambiental envolvendo indústrias, escolas e comunidades.

Outro desafio do novo Governo, na opinião de Sarmento, será a compatibilização de suas ações com a Agenda 21, elaborada na Rio 92 e assinada por 150 países, entre eles o Brasil, contendo 21 princípios focados no desenvolvimento sustentável. Só que a ONU ainda não conseguiu sequer a implantação de sua secretaria executiva.

No que se refere às condições ambientais do Estado, Sarmento foi enfático em afirmar que o controle da poluição do ar pode estar surtindo efeitos com uma redução drástica de dióxido de enxofre e material particulado (poeira) no ar da Grande Vitória, o que se obteve com a fiscalização e assinatura dos Termos de Compromisso entre o Governo do Estado, prefeituras e indústrias de grande po-



Foto de Helô Sant'Ana

A maior parte do público que assistiu ao painel de ontem do ES Século 21 era constituída de ambientalistas

tencial poluidor da região. Mas ainda não se sabe dos efeitos acumulados dessa poluição. Além disso ele afirma que a situação das águas, fundamental para a vida, é crítica.

Lembrou que os monitoramentos hoje realizados pela Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), única a desenvolver tal atividade, mostram que os rios e o mar da Grande Vitória estão totalmente contaminados por coliforme fecal. A única exceção é para o mar da Praia da Costa, ainda em boa qualidade.

Já no interior, a situação é bem melhor, com a maioria dos rios e do mar em boa qualidade. Mas ele alerta que, apesar dos monitoramentos indicarem resultados satisfatórios, não

medem o índice de contaminação por agrotóxicos. "Por isso, não se conhece a contaminação das águas por venenos e produtos químicos, apesar do interior possuir muita atividade agrícola e industrial", alertou.

Já para o debatedor Rogério Queiroz, coordenador de pós-graduação em meio ambiente da Ufes, faltam no Espírito Santo conhecimentos, bons planejamentos e, conseqüentemente, ações de impacto. "O Estado é carente de dados básicos e confiáveis para tudo", acredita.

Queiroz entende que são necessários, para o bom desenvolvimento ambiental do Estado, a ativação imediata das redes de monitoramento otimizadas; amostragens mensais de todas as fontes poluidoras; concreti-

zação dos Termos de Compromisso; exigências para as novas indústrias da instalação dos melhores equipamentos antipoluentes do mundo; ampla divulgação dos monitoramentos de qualidade do ar; debates constantes com a comunidade sobre o assunto; avaliação rigorosa para os investimentos de bons controles de poluição; realização de impactos ambientais para qualquer atividade; e conscientização da população. Opinião semelhante tem o engenheiro florestal da Companhia Vale do Rio Doce e também debatedor de ontem, Renato de Jesus. Ele entende que o grande problema do Estado é hoje a falta de ação. Ele disse: "Todos somos muito acadêmicos e pouco práticos. Faz-se muitos projetos e poucas ações".

Próximo painel será na terça

O próximo painel dessa primeira etapa do projeto ES Século 21 - Agendas para 1995 - acontecerá na terça-feira, às 19 horas, no auditório da Rede Gazeta de Comunicações. O presidente do Bades, João Luiz Tovar, a diretora do Centro de Ciências Econômicas e Jurídicas da Ufes, Ana Petroneto, o diretor-presidente do Sebrae, Egídio Malaquini, e Edvaldo Pedro dos Anjos, do Sindicato dos Marítimos, vão falar sobre "Emprego e Renda".

A primeira etapa do ES Século 21 deverá ser concluída no final da próxima semana. No dia 24, quarta-feira, o debate será sobre Metropolização e Interiorização do Desenvolvimento. Foram convidados e já confirmaram presença os seguintes expositores: Guilherme Dias, coordenador do Geres e secretário municipal de Planejamento; Pedro Burnier, empresário e ex-secretário estadual de Agricultura; Antônio Marcos Carvalho Machado, diretor superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN); e José Jerônimo Brumatti, presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura.

O último painel dessa etapa - Crescimento Econômico e Incentivos Fiscais - está previsto para o dia 25, mas a data poderá ser alterada. O palestrante inicialmente convidado, Paulo Augusto Vivácqua, viajou para o exterior a trabalho e não retornará em tempo hábil. A Rede Gazeta está agora na dependência da confirmação do novo palestrante, com vistas a definir a programação.

Logo após essa fase inicial, o jornal A GAZETA publicará um suplemento com a síntese dos debates. Depois disso, será iniciada, no dia 12 de setembro, a segunda etapa do projeto, destinada à apresentação dos programas de Governo dos candidatos a governador do Estado.